



FREQUÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MONTES CLAROS - MG

Autores: Marcela Prado Laughton Millo¹, João César Barbosa Costa²

Orientadoras: Maria Suzana Marques³, Viviane Maia Santos⁴

1-4 Centro Universitário FIPMoc-Afya
marcela.millo@aluno.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO

As quedas são uma das grandes síndromes geriátricas e representam um fator de risco significativo para o declínio funcional em idosos. Além de causarem perda de independência, redução da mobilidade e morte evitável, as quedas têm uma etiologia multifatorial, frequentemente ligada a deficiências sensório-motoras associadas ao envelhecimento. Fatores extrínsecos, como riscos ambientais, também desempenham um papel importante, mas podem ser prevenidos, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar a frequência de quedas ao longo de um ano em idosos assistidos por Equipes de Saúde da Família (ESF) em Montes Claros, MG.

MÉTODOS

Esse estudo faz parte do Projeto Avaliação das condições de saúde de idosos atendidos na atenção primária em saúde e no centro de referência em assistência à saúde do idoso de Montes Claros – MG. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, realizado com 478 idosos. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados. A coleta de dados foi realizada por meio de visitas domiciliares, utilizando o *SARC-F Screen for Sarcopenia* para identificar o número de quedas no último ano. A análise dos dados foi conduzida no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

RESULTADOS

Dos 478 idosos entrevistados, 73,8% não relataram quedas no ano anterior, enquanto 26,2% tiveram quedas. Entre esses, 22,2% sofreram de uma a três quedas, e 4% relataram quatro ou mais quedas, indicando maior fragilidade e risco de dependência.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional apresenta desafios significativos para as políticas públicas, exigindo cuidados especiais para essa população vulnerável. É essencial promover a prática de exercícios físicos focados no fortalecimento muscular, manutenção da funcionalidade e melhora do equilíbrio. Essas ações reduzem os fatores de risco de quedas e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

- DOURADO, Francisco Wellington et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na atenção primária: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, eAPE02256, 2022. ISSN 1982-0194.
- FALSARELLA, G. R.; GASPAROTTO, L. P. R.; COIMBRA, A. M. V. Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 897-910, out. 2014.
- GONÇALVES, Ilana Carla Mendes et al. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000-2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 25, e220031, 2022. ISSN 1980-5497.